

A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem

Academic monitoring in the perception of undergraduate nursing students

La monitoria académica en la percepción de los alumnos de pregrado de enfermería

Thuany Oliveira Abreu^I; Thelma Spindola^{II}; Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel^{III};
Maria Lelita Xavier^{IV}; Araci Carmen Clos^V; Agatha Soares de Barros^{VI}

RESUMO: O objeto deste estudo é a percepção dos graduandos de enfermagem sobre monitoria acadêmica. A investigação teve o objetivo de conhecer os motivos da procura pela monitoria acadêmica; descrever a vivência dos graduandos nesta atividade e analisar suas contribuições para a formação dos estudantes de enfermagem. Pesquisa descritiva e quantitativa realizada em 2013, na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Participaram 11 ex-monitores que responderam a entrevista semiestruturada. Os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo, tendo-se identificado quatro categorias: atividades desenvolvidas durante a monitoria, exercício da monitoria na visão do monitor, incentivo para o exercício da monitoria acadêmica, contribuições da monitoria para a formação profissional. Pode-se concluir que a vivência da monitoria promoveu nos estudantes a superação de dificuldades pessoais, o aprofundamento de conhecimentos e a ampliação nas relações sociais. **Palavras-Chave:** Monitoria acadêmica; formação em enfermagem; educação superior; estudantes de enfermagem.

ABSTRACT: The object of this study is the undergraduate student's perception of academic monitoring. This research aimed at [1] assessing the reasons academic monitoring is sought after; [2] describing students' experience with that activity; and [3] analyzing monitors' contribution to the nursing students' graduation process. It is a descriptive and quantitative-qualitative piece of research, at the Nursing School of Rio de Janeiro State University (UERJ), held in 2013. Eleven students holding monitoring positions participated in semi-structured interviews. Their reports were analyzed based on contents analysis, and four categories were identified: activities developed during monitoring; the monitor's perception of academic monitoring; incentives to academic monitoring; and contributions of monitoring to professional formation. Conclusions show the experience of monitoring helped students overcome personal difficulties, enhance knowledge, and broaden social relations. **Keywords:** Academic monitors; nursing formation; high education; nursing students.

RESUMEN: El objetivo de este estudio es la percepción de los alumnos de pregrado de enfermería acerca de la monitoria académica. La investigación tuvo el objetivo de conocer las razones de la demanda por la monitoria académica; describir la experiencia de los estudiantes de pregrado en esta actividad y analizar sus contribuciones para la formación de los estudiantes de enfermería. Investigación descriptiva, cuantitativa y cualitativa realizada en 2013, en la Facultad de Enfermería de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro - Brasil. Participaron 11 exmonitores que respondieron una entrevista semiestruturada. Las declaraciones fueron sometidas al análisis de contenido, habiendo sido identificado cuatro categorías: actividades desarrolladas durante la monitoria, ejercicio de la monitoria en la visión del monitor, incentivos para el ejercicio de la monitoria académica, contribuciones de la monitoria para la formación profesional. Se puede concluir que la experiencia de la monitoria promovió en los estudiantes la superación de las dificultades personales, la profundización de los conocimientos y la ampliación en las relaciones sociales. **Palabras Claves:** Monitoria académica; formación en enfermería; educación superior; estudiantes de enfermería.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é a percepção dos graduandos de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) acerca da monitoria acadêmica. Na qualidade de enfermeira formada por esta instituição e de ex-monitora da *Subárea de Pesquisa em Enfermagem 2*, no período de setembro de 2011 a agosto de 2012, houve aproximação com a temática em conjunto

com as orientadoras. A vivência como monitora e a orientação das professoras reforçaram o interesse no aprofundamento da temática, considerando que o ato de ensinar compõe o processo de trabalho do enfermeiro, e abrange tanto a formação profissional em distintos níveis quanto a educação em saúde nos diversos espaços de sua atuação.

^IGraduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira Tenente do Hospital Central do Exército. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: thu_mbpak@hotmail.com

^{II}Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: tspindola.uerj@gmail.com.

^{III}Doutoranda em Enfermagem pela Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: mymypimentel@uol.com.br

^{IV}Doutora em História. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: lely108@hotmail.com

^VMestre em Filosofia. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: araciclos@yahoo.com.br

^{VI}Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado do Rio de Janeiro. E-mail: enf.agatha_barros@yahoo.com.br

Nesse contexto definiu-se como questões norteadoras do estudo: Que motivos o levaram a exercer a monitoria acadêmica? Quais foram as vivências na monitoria e suas contribuições para a formação profissional?

O estudo é relevante considerando a importância da monitoria para a formação do enfermeiro, no que refere ao processo de estudo e ao desenvolvimento das ações educativas junto à população, bem como o estímulo para inserção no magistério.

Como objetivos do estudo foram delimitados: conhecer os motivos que levam os estudantes de enfermagem a exercer a monitoria acadêmica; descrever a vivência dos graduandos nessa atividade, analisando suas contribuições para a formação do enfermeiro.

As contribuições desta pesquisa estão relacionadas ao papel de educador que o enfermeiro desenvolve nos espaços em que atua, seja na formação de outros profissionais, no desenvolvimento de estudos científicos e na atuação assistencial em seus diversos espaços.

REVISÃO DE LITERATURA

Em âmbito nacional, a instituição da monitoria acadêmica foi regulamentada pela Lei nº 5540/1968, que determinou a criação da função de monitor pelas universidades, visando à seleção de acadêmicos que demonstrassem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de disciplinas curriculares. Complementava-se com remuneração e titulação para posterior inclusão em carreira do magistério superior, já que a pós-graduação *stricto sensu* ainda não era uma realidade no país¹. Na atual legislação se mantém uma perspectiva de aproveitamento em tarefas de ensino e pesquisa, mantendo aqueles benefícios².

Na UERJ, esta qualidade de monitoria foi inserida em 1986, com a finalidade de estimular no estudante o interesse pela atividade docente e oferecer oportunidade para desenvolvê-la. Oportunidade de intensificar a relação entre corpo docente e discente, ao auxiliar os professores em tarefas didáticas, na preparação e realização de trabalhos práticos, bem como auxiliar diretamente outros acadêmicos, sob supervisão do professor orientador. Tal atividade permite também aperfeiçoar

o processo de formação profissional pela melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente^{3,1}.

Para o exercício da monitoria, a instituição estabeleceu como requisitos: estar matriculado, ter sido aprovado na matéria-objeto da seleção, não ter sanção disciplinar e se submeter a processo seletivo (provas escrita e prática), podendo o professor coordenador acrescentar outro critério de interesse. O período de monitoria inicial corresponde a dois semestres, podendo ser prorrogado por mais dois⁴.

A Faculdade de Enfermagem da UERJ (ENF/ UERJ) considera de fundamental importância o incentivo à participação dos estudantes em atividades extracurriculares, entendidas como aquelas que irão complementar o itinerário de formação dos alunos como apontados em seu projeto político-pedagógico (PPP). São oferecidas bolsas para participar de projetos de estágio interno complementar, de extensão, de iniciação científica e monitoria.

A reforma de seu PPP se caracterizou pela alteração da estrutura curricular dividida em três áreas de conhecimento: duas relacionadas a conhecimentos e práticas da enfermagem e uma voltada para as bases biológicas e sociais que sustentam esta prática e que se subdividem em subáreas, desenvolvidas em nove períodos e, pela ampliação do internato, que se tornou obrigatório.

Adotou como referencial pedagógico a educação problematizadora⁵. Nesse referencial, a educação é vista em uma perspectiva de construção de sujeitos ativos, em um sentido social e solidário, não individualista e competitivo. Esta proposta fundamenta-se na relação dialógico-dialética entre educador e educando, em que ambos aprendem juntos.

Tais mudanças foram necessárias frente à missão definida pela ENF/ UERJ – a formação de enfermeiros capazes de intervir no processo gerador saúde/doença, categorizando os grupos de risco e propondo ações de atenção à saúde que resultem na melhoria do bem-estar das pessoas a partir de uma atuação técnica, educativa, política e produção do conhecimento⁶.

Como área do conhecimento, a enfermagem abrange atividades do cuidar, do gerenciar, do pesquisar e do educar realizadas nos diferentes cenários em que exerce a sua prática profissional, não se restringindo ao assistir sujeitos em situação de doença⁷.

A enfermagem tem na ação educativa, um de seus principais eixos norteadores que se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de enfermagem, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde vinculados à atenção básica, escolas, creches, e outros locais⁸. Por meio da educação em saúde, são levadas informações necessárias ao cliente para conduzi-lo ao autocuidado⁷.

A busca do saber em enfermagem aproxima a prática dessa profissão à de educação, à medida em que o enfermeiro, na condição de educador, utiliza o processo ensino/aprendizagem em todas as suas ações de cuidado, encaradas como sendo aquelas dirigidas não só ao paciente e família, mas também aos estudantes, à equipe de enfermagem e aos procedimentos técnicos⁹. É incontestável, portanto, o papel do enfermeiro como educador em saúde, visto que a enfermagem vem ocupando papel fundamental nas atividades para integralidade do cuidado.

Dessa forma, a reflexão acerca da formação pedagógica do docente enfermeiro é essencial devido

à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação¹⁰.

A monitoria tem sido um serviço de apoio pedagógico oferecido aos acadêmicos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula¹¹.

Por ter vivenciado a situação de aluno, o monitor consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas que o aluno pode enfrentar. Assim, a monitoria tem se constituído um espaço em que o acadêmico possa discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, experimentos, desenvolvendo sua aprendizagem mediada pelo monitor¹².

O monitor, como discente de turma mais avançada, colabora com o professor no processo de ensino e aprendizagem de outros alunos, desenvolvendo sua aprendizagem ao mesmo tempo em que participa das atividades pedagógicas. Essa prática privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais¹².

Estudos sobre monitoria acadêmica já foram desenvolvidos na ENF/UERJ, no período entre 2002 e 2007^{4,13-15}. Além disso, há poucos estudos brasileiros disponíveis sobre este tipo de monitoria, embora apareçam com frequência na internet processos seletivos realizados pelas universidades.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa, em que se buscou descrever e analisar aspectos de determinado fenômeno¹⁶, valorizando a frequência de ocorrências e o universo de significados e valores que permeiam o espaço das relações¹⁷. No presente estudo, o fenômeno se refere à vivência da monitoria acadêmica.

A ENF/UERJ foi local da pesquisa, a partir da autorização de sua diretora. Contou-se com a participação de 11 sujeitos, estudantes de enfermagem do 7º ao 9º período da instituição, nas entrevistas realizadas no período de abril e maio de 2013. Eles exerceram a monitoria acadêmica do 2º ao 7º períodos curriculares e se encontravam regularmente matriculados.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde¹⁸, sendo seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, sob o protocolo nº 221.717, após prévia aquiescência dos depoentes ao serem esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, com obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Visando à preservação do anonimato, os entrevistados foram identificados pela letra E, seguida de número arábico sequencial, conforme a ordem da entrevista.

A coleta de dados foi realizada por entrevista com roteiro semiestruturado, organizado com seis perguntas fechadas para a caracterização dos sujeitos e quatro abertas explorando a temática. Após a entrevista, ocorreu a saturação dos dados – obtenção de respostas singulares – indicando o término da coleta, para evitar a repetição de informações.

Sobre os dados, foi realizada análise temática, com base nos seguintes passos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, interferência e interpretação¹⁹. Para a sistematização dos achados, realizou-se leitura flutuante, recorte das unidades de registro, verificação das unidades de contexto; classificação das unidades de registro (UR) e codificação para agregá-las, com geração das categorias²⁰. As UR foram submetidas à análise estatística, mediante os cálculos de frequência absoluta e percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 11 participantes da pesquisa, nove foram do sexo feminino e dois do masculino, com faixa etária entre 21 a 31 anos, cursavam o 7º, 8º e 9º períodos durante o estudo e atuaram como monitores quando estudavam do 2º ao 7º períodos. Os acadêmicos exerceram esse papel nas Subáreas *Educação em Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem 1, Saúde, Trabalho e Meio Ambiente 2, Políticas de Saúde, Microbiologia e Imunologia, e Parasitologia*.

Da análise dos depoimentos, emergiram quatro categorias, a saber: atividades desenvolvidas durante a monitoria; exercício da monitoria na visão do monitor; incentivo para o exercício da monitoria acadêmica; e contribuições da monitoria para a formação profissional.

Atividades desenvolvidas durante a monitoria

A descrição das práticas desenvolvidas pelos estudantes no Programa de Monitoria registraram 98(34%) UR:

Eu ia para o laboratório, quando tinha aula prática, lá; e é o período em que a gente faz as campanhas de vacinação da faculdade, e aí eu ficava na organização dessas campanhas e ia com os alunos nas campanhas para orientá-los, era aula prática e aula em campo [...] (E6)

[...] Eu fiquei mais na parte de formulação/planejamento dos estudos dirigidos e correção deles [...] (E3)

Orientação dos alunos quanto aos trabalhos, quanto à disciplina, auxílio nas aulas [...] (E10)

[...] porque a gente tem que organizar, planejar, fazer planejamento de aula, realizar a avaliação [...] (E11)

Elaborar, coordenar e corrigir trabalhos, exercícios e estudos dirigidos foram as atividades mais desenvolvidas, seguidas pelas aulas práticas implementadas em laboratório e junto à população. Outras atividades fre-

quentemente realizadas pelos monitores, em sala de aula ou, informalmente, foram colaboração em aula teórica, acompanhamento dos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas teóricas e práticas em aulas de reforço ou co-orientação de trabalhos a serem apresentados. Finalmente, foram relatadas também a realização de planejamento da subárea e o controle de frequência, parte das atividades pedagógico-administrativas. Tais atividades também foram descritas em outros estudos^{4,6,13,15}. Pela incompatibilidade de horários devido à carga horária do curso, os ex-monitores não conseguiam estar presente em todas as aulas e seminários e tinham dificuldade em realizar encontros com os acadêmicos. Diante disso, alguns orientadores propunham trabalhos fora da sala de aula, referente ao tema da subárea relacionado à produção acadêmica, para reposição da carga horária.

Exercício da monitoria na visão do monitor

Esta categoria se refere às interpretações dos acadêmicos acerca da monitoria e registrou 75 (26%) UR. Há percepção da monitoria como sendo uma experiência positiva, com apresentação de dificuldades de naturezas diversas. Outros estudos confirmam tais resultados^{4,6,13,15}. Nos relatos dos jovens, a monitoria influenciou positivamente, pois se mostrou relevante no aprendizado e na vivência.

Foi um processo muito legal de muito aprendizado [...] e para mim foi ótimo. (E2)

Foi uma experiência muito boa, aprendi muita coisa. (E6)

Entre os aspectos de maior dificuldade, foram identificadas a timidez e a insegurança. Ainda mencionaram a incompatibilidade de horário das atividades curriculares do período em curso com as atividades da monitoria. Além disso, relatam grande demanda de atividades para o exercício da mesma, significando excesso de trabalho.

Alguns estudantes referem desorganização no decorrer da monitoria, no que se refere à contagem da presença e delimitação e orientação das tarefas. Falta de interesse da turma e baixa exigência foram citadas apenas por um entrevistado como outra dificuldade no exercício da monitoria. Compreende-se que estas percepções são singulares.

Dificuldade em dar aula, porque eu tinha muita dificuldade para me expressar [...] (E5)

[...] muito trabalho, é muito planejamento, tem que ler bastante, [...] então isso era uma certa dificuldade, conciliar com o meu período, com as minhas coisas [...] (E11)

Outro aspecto levantado foi a relação entre professor orientador e monitor. Esta pode ser percebida de maneira positiva ou negativa conforme o acesso a este, sendo classificado como fácil ou difícil de acordo com os depoimentos:

Facilidade, ela deu os textos para a gente; ela tirava dúvidas; na época que ela estava, lá, ela era solícita; dava dicas de como falar em público. (E1)

[...] eu também não tinha muito acesso à minha orientadora, porque ela sempre estava muito ocupada e nunca tinha tempo para estar comigo, na verdade eu acho que ela nem me conheceu direito. (E7)

Incentivo para o exercício da monitoria acadêmica

Esta categoria descreve as motivações dos graduandos para desenvolverem a monitoria e teve 52(17,9 %) UR.

Facilidade, eu gosto muito de falar, então eu tive muito contato com os alunos dos períodos anteriores [...] e tinha uma boa interação com eles. (E7)

[...] o interesse também era pela bolsa, porque é um grande incentivo, [...] eu não tinha nenhum tipo de auxílio financeiro da faculdade [...]. (E2)

[...] a questão de que você precisa ter uma produção acadêmica, para você colocar no Currículo Lattes, isso aí todo mundo sabe que a faculdade dá uma pressionada. (E1)

[...] tem a questão de títulos, quando você é monitor você tem os títulos, e quando você vai fazer Residência conta bastante. (E6)

[...] foi curiosidade para saber como eram essas coisas, de onde vêm essas matérias, de onde vêm as aulas, de que livro, essas coisas que eu queria saber. (E5)

Na opinião dos estudantes, o bom relacionamento entre orientador e graduando e afinidade com a subárea foram incentivos para o exercício da monitoria, como também o interesse em desenvolver a didática ou aprimorá-la. Estes achados também foram valorizados em outros estudos^{4,6,13,15}.

A bolsa-auxílio para discentes na graduação e o certificado para os estudantes com aproveitamento de no mínimo de 75% das atividades programadas são fatores de estímulo ao exercício da monitoria acadêmica.

Alguns alunos veem a monitoria como uma chance de identificação pessoal com a enfermagem, pois muitos ingressam no curso sem clareza quanto ao espaço em que pretendem atuar. Já a possibilidade de aproximação da instituição formadora e o fato de se sentirem pressionados pela mesma foram considerados incentivos para a vinculação à Faculdade, principalmente quanto à produção acadêmica, para enriquecimento do *Currículo Vitae*, no modelo da *Plataforma Lattes*. Por fim, a curiosidade em conhecer as formas e possibilidades de estruturação dos conteúdos das matérias também foi motivadora para o ingresso na monitoria.

Apesar de a monitoria ser um excelente exercício visando à docência no futuro, apenas 1,0 % dos entrevistados verbalizaram esse interesse.

Contribuições da monitoria para a formação profissional

Esta categoria apresenta as contribuições do exercício da monitoria para a formação do bolsista, tendo atingido 64 (22,1%) UR.

[...] ajudou a desenvolver trabalho em grupo, devido convivência com pessoas diferentes, e inclusive me ajudou a conviver com a minha turma [...] conviver melhor com as pessoas, sendo mais tolerante, respeitando mais as diferenças, a pluralidade, você melhora em tudo na sua vida, tem uma boa relação com as pessoas. (E9)

[...] fui forçada também a estudar, buscar artigos, a buscar textos, a ler os textos que eu pouco li na graduação mesmo quando passei pela subárea, para que eu pudesse ajudar os outros e para que pudesse cumprir os objetivos da monitoria. (E10)

[...] poder adquirir essa habilidade do que é ser professor, o papel de um professor. (E2)

A ampliação do conhecimento surge em decorrência da exigência do orientador de muita leitura para aprofundamento teórico, como também da necessidade do próprio monitor a fim de levar aos colegas a discussão de ideias e novas respostas para a solução de problemas. Assim, atividades de leitura complementar e revisão dos conteúdos da subárea foram realizadas pelos mesmos e, também, reforçaram o aprimoramento da forma de estudar, gerando facilidades na aprendizagem de conteúdos em outras subáreas.

O exercício na monitoria revelou repercussão no desenvolvimento da relação interpessoal, quando o acadêmico-monitor mostra um melhor relacionamento com seus colegas de turma e outros grupos, a partir do desenvolvimento de trabalhos em grupo, convívio com pessoas diversificadas, tornando-se mais tolerante, respeitador das diferenças, da pluralidade. O relacionamento com os professores também está incluído neste item. Por meio da monitoria, os acadêmicos se aproximaram da docência/ser docente, tendo uma visão mais realista dessa atuação. Tais resultados também são destacados em outras publicações^{4,6,13,15}.

O incentivo para a produção científica e a participação em eventos acadêmicos também foram contribuições geradas pela oportunidade de vivenciar o planejamento, a execução e a avaliação desses trabalhos com o professor orientador, pelo estímulo à formatação de textos e elaboração de relatórios de pesquisa e resumos a serem apresentados em congressos e encontros similares.

Apesar de a docência não ser o motivo inicial de candidatura à monitoria, o que se percebeu foi repercussão positiva desta atividade na formação do acadêmico-monitor na instituição pesquisada. O preparo para o exercício da docência, por meio da monitoria, promoveu a superação de dificuldades,

pessoais ou não, seja com outros acadêmicos, seja com o professor, devido às relações sociais decorrentes da atividade, ampliando-as¹⁵.

A melhora do desempenho na função foi articulada a dois fatores. No primeiro, na posição de facilitador, o monitor atuou na perspectiva da função de professor, seja pela colaboração no planejamento pedagógico e na exposição das aulas, seja pela necessidade de esclarecer dúvidas, superando o egocentrismo e direcionando as expectativas do outro²¹. Isso levou ao segundo fator: a busca da ampliação do próprio conhecimento. Esta procura exigiu o estar preparado para apoiar o outro, por meio da autorregulação de sua aprendizagem, resultando em autonomia e responsabilidade dos mesmos na condução do seu projeto de aprendizagem²².

Nessa perspectiva, a função da monitoria incentiva o desenvolvimento de busca, a análise crítica de informações teóricas a serem selecionadas, como apoio para o monitor e ao estudante a ser orientado. Tais informações estão disponibilizadas em fontes diversificadas, alinhando aspectos importantes ao professor: conhecimento teórico, técnico, atitude crítica²³.

Além disso, a monitoria tem sido complementada por atividade de pesquisa que enriquece o conhecimento^{4,11}. Mesmo como estratégia planejada para cumprimento da carga horária semanal, devido às dificuldades apresentadas pelos estudantes de um curso de horário integral, a relação ensino-pesquisa é propagada pelo PPP da unidade formadora, cumprindo um de seus propósitos.

Assim, os monitores desenvolvem o papel de agente do processo de ensinar e aprender na relação com o docente orientador, a partir da análise e reflexão sobre o planejamento pedagógico realizado e as aulas ministradas avaliando-os, ações essas pertinentes ao papel do professor¹⁰.

CONCLUSÃO

Este estudo descreveu a percepção dos graduandos de enfermagem acerca da monitoria acadêmica, permitindo desvelar a importância desta atividade na formação dos jovens. Nas descrições dos estudantes pode-se perceber que ser monitor é uma oportunidade ímpar para estimular a formação docente, e um momento importante a ser considerado pelos professores para o preparo de futuros profissionais.

As relações sociais estabelecidas durante a monitoria, com os professores e colegas, servem de estímulo para o desenvolvimento pessoal do monitor e pode ser um incentivo para o futuro exercício da docência.

A ampliação de conhecimento teórico-prático e a integração à comunidade acadêmica foram oportunidades de aprendizado e de desenvolvimento de habilidades para os jovens. Conclui-se que a monitoria

se constitui em uma ferramenta relevante no ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação universitária.

Este estudo apresenta como limitações sua realização em uma única unidade acadêmica e o reduzido número de participantes, o que impede a generalização dos achados. Faz-se necessária sua ampliação para outros espaços universitários.

REFERÊNCIAS

1. Governo Federal (Br). Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Brasília (DF): Conselho Federal de Educação; 1968.
2. Governo Federal (Br). Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Gráfica do Senado; 1996.
3. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Deliberação nº 47/1995. [citado em 20 abr 2014]. Disponível em: http://www.cetreina.uerj.br/cetreina/modalidades_de_bolsa.html.
4. Borsatto AZ, Silva PDD, Assis F, Oliveira NÉCC, Rocha PR, Lopes GT. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). *Esc Anna Nery*. 2006; 10: 187-94.
5. Freire P. *Pedagogia da autonomia*. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
6. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem. Projeto político-pedagógico. Rio de Janeiro: UERJ; 2005.
7. Rigon AG. *Ações educativas de enfermeiros no contexto de unidades de internação hospitalar [dissertação de mestrado]*. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2011.
8. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61: 117-21.
9. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. *Rev esc enferm USP*. 2007; 41: 711-6.
10. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. O enfermeiro professor e a docência universitária. In: Livro de resumos do IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI. Piauí, 2006 [citado em 16 abr 2014]. Disponível em: http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2_2006_06.PDF.
11. Haag GS, Kolling V, Silva E, Melo SCB, Pinheiro M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2007; 61: 215-20.
12. Natário EG, Santos AAA. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos psicologia*. 2010; 27: 355-64.
13. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Rev enferm UERJ*. 2006; 14: 391-7.
14. Santos SC. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. *Caderno de Pesquisas em Adm*. 2001; 8: 69-82.
15. Cechinel MP, Lopes GT, Oliveira ACH, Camacho KG. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. *Rev enferm UERJ*. 2005; 13: 51-6.
16. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004.
17. Minayo MCS, organizadora, Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis (RJ): Vozes; 2011.
18. Ministério da Saúde (Br). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/CONEP. Resolução nº 466 de 12 dez. 2012. Define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012.
19. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa (Pt): Edições 70; 2010.
20. Oliveira D C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev enferm UERJ*. 2008; 16: 569-76.
21. Kestemberg CCF, Falcone EMO. Programa de promoção da empatia para graduandos em enfermagem. In: Del Prette A, Del Prette ZAP. *Habilidades sociais: programas efetivos em grupo*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011. p. 115-44.
22. Frison LMB, Moraes MAC. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poiésis Pedagógica*. [on line] 2010; [citado em 15 abr 2014]. 8(2): 144-58. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/14064>
23. Nascimento FB, Barletta JB. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. *Revista CEREU*. [on line] 2011; [citado em 23 mar 2014]. 3(1): [12 telas]. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/57/75>.